

Resumo Semanal QR ASSET



04 de Agosto de 2025

MERCADO

04/08/2025

Bitcoin	Ethereum	Solana	Mkt Cap Cripto
\$ 114.418	\$ 3.568,73	\$ 163,89	\$ 3.80 tri
↓ (4,19% 7d)	↓ (7.64% 7d)	↓ (13.09% 7d)	↓ (5.55% 7d)
Mkt Cap BTC	Mkt Cap ETH	Mkt Cap SOL	Value Locked DeFi
\$ 2.28 tri	\$ 430.81 bi	\$ 88.25 bi	\$ 257.47 bi
↓ (4.18% 7d)	↓ (7.57% 7d)	↓ (12.99% 7d)	↓ (6.83% 7d)

Principais eventos da semana (Horário de Brasília):

Segunda-feira, 04 de agosto de 2025

10:00 – EUA: Pedidos de bens duráveis (Jun)

Terça-feira, 05 de agosto de 2025

08:30 – EUA: Balança comercial (jul)

09:45 – EUA: S&P Global Services PMI (jul)

10:00 – EUA: ISM Non-Manufacturing PMI (jul)

Quarta-feira, 06 de agosto de 2025

05:00 – Alemanha: PIB (2T, YoY)

14:00 – EUA: FOMC Statement

14:00 – EUA: Decisão de Juros do Fed

17:30 – Brasil: Decisão de Juros – Copom (Selic)

23:00 – Japão: Decisão de Juros – BoJ

21:30 – China: PMI de Manufatura (jul) – NBS

Quinta-feira, 07 de agosto de 2025

02:00 – Alemanha: Balança comercial (jul)

07:00 – Reino Unido: Decisão de Taxa de Juros do BoE (ago)

07:30 – Reino Unido: Carta de Inflação do BoE

07:00 – Brasil: IGP-DI (jul, MoM)

08:30 – EUA: Pedidos Iniciais de Seguro-Desemprego

Sexta-feira, 08 de agosto de 2025

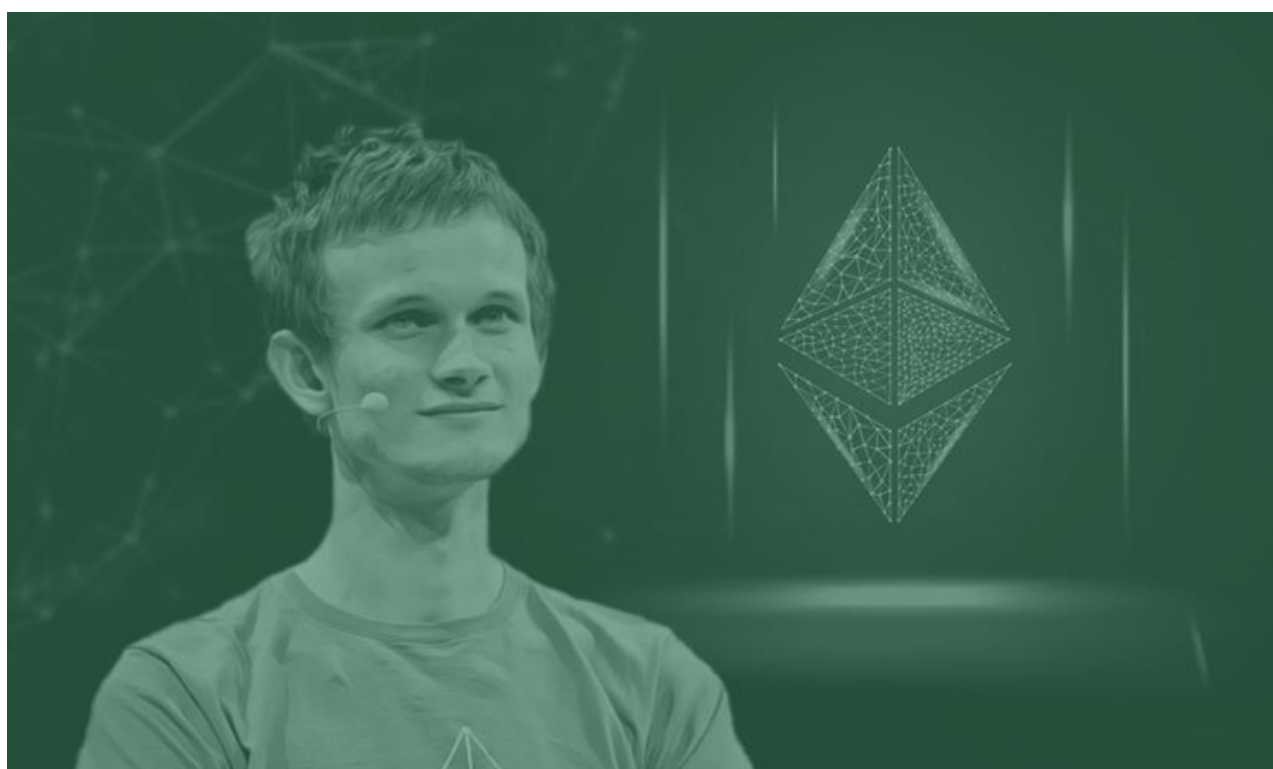
21:30 – China: CPI (Jul)

Ethereum Fez 10 Anos

Caros(as) amigos e amigas,

A primeira semana de agosto começou com a chamada “super quarta”, quando tanto o Banco Central do Brasil quanto o Federal Reserve decidiram manter suas taxas de juros inalteradas. Nos Estados Unidos, os Fed Funds foram mantidos na faixa entre 4,25% e 4,50% pela quinta reunião consecutiva — uma decisão esperada, mas que ganhou contornos inesperados com a dissidência de dois governadores, Michelle Bowman e Christopher Waller, que votaram por corte imediato. Foi a primeira vez desde 1993 que dois votos divergentes se manifestaram no Comitê, refletindo a crescente tensão interna diante do novo estágio do ciclo econômico americano.

O ponto de inflexão veio dois dias depois, com a divulgação do payroll de julho. Os EUA criaram apenas 73 mil vagas formais no mês, número que já seria fraco em termos absolutos, mas que se torna ainda mais preocupante diante das revisões para baixo nos meses anteriores — que retiraram nada menos que 258 mil vagas das estatísticas oficiais. A média móvel de criação de empregos despencou para apenas 35 mil por mês, e a taxa de desemprego subiu para 4,2%, puxada por um número recorde de novos entrantes na força de trabalho. Embora isso indique algum dinamismo do lado da oferta, o sinal líquido é de desaceleração aguda do mercado de trabalho — até então um dos últimos pilares de sustentação da atividade americana.



Essa deterioração reacendeu apostas em cortes de juros ainda em 2025. Segundo dados do CME Group, as chances de um corte na reunião de setembro saltaram para 83,5%, num movimento que gerou uma compressão rara nas taxas curtas — com recuos de até 30 pontos-base em apenas dois dias, um ajuste estatisticamente equivalente a três desvios padrão.

O detalhe mais irônico, porém, é que esse alívio monetário volta ao radar não pelo controle da inflação, mas pela perspectiva de recessão. E isso muda a natureza do debate: trata-se, agora, de um Fed que pode ser forçado a agir, e não apenas convencido a fazê-lo.

O problema é que essa nova fragilidade econômica está sendo acompanhada de uma deterioração institucional tão ou mais grave. Em vez de reconhecer o alerta dado pelos dados de emprego, o presidente Donald Trump escolheu atacar o mensageiro: demitiu publicamente Erika McEntarfer, comissária do Bureau of Labor Statistics, um cargo até então blindado contra interferências políticas. A medida chocou investidores e analistas, escancarando o grau de ingerência sobre instituições que, por décadas, foram pilares da credibilidade americana.

Como se não bastasse, Trump voltou a mirar em Jerome Powell — e agora, com a saída antecipada da governadora Adriana Kugler, ganha espaço para nomear um aliado com viés dovish ao FOMC, criando um “shadow Fed” interno.

Na prática, esse processo de politização enfraquece a autoridade técnica do banco central, e pode forçar o mercado a exigir juros mais altos no longo prazo para compensar o risco de uma política monetária refém de agendas eleitorais.

E é dentro desse novo regime de juros mais altos que se insere a tensão crescente na relação entre EUA e Brasil. Após ameaçar tarifas de 50% sobre produtos brasileiros, Trump voltou a afirmar que Lula pode “ligar para ele” caso queira evitar a medida — e Lula respondeu. Em tom firme, o presidente brasileiro disse estar disposto a negociar, desde que em pé de igualdade.

A fala veio acompanhada de críticas à tentativa americana de usar uma disputa política interna — a investigação de Bolsonaro pelo STF — como moeda de pressão econômica. Embora o aumento das tarifas tenha sido adiado e alguns produtos tenham sido isentos, o gesto de Trump de sancionar diretamente o ministro Alexandre de Moraes sinaliza uma escalada inédita nas relações bilaterais.

Enquanto isso, o Brasil avança em outras frentes: só na última semana, a China autorizou a importação de café de 183 novas empresas brasileiras — e o café, vale lembrar, não está entre os produtos isentos na lista americana. A sinalização é clara: o Brasil quer diversificar suas parcerias e não pretende se curvar a um modelo unipolar de comércio exterior.

CRIPTO

No mercado cripto, agosto começou com uma realização. Após o melhor mês da história dos ETFs de cripto nos EUA — que bateram recordes de captação em julho — a primeira semana de agosto trouxe resgates de mais de US\$1 bilhão, maior volume mensal desde abril. Esse movimento reflete, em parte, a cautela dos mercados do lado macro, porém também uma realização parcial dos ganhos, após altas expressivas tanto do bitcoin quanto de outras altcoins. Com isso, o bitcoin voltou abaixo dos US\$115 mil e viu sua dominância voltar ao patamar dos quase 62%.

Apesar disso, o mercado ganhou um novo impulso com a aprovação, pela SEC, dos resgates “in kind” para os ETFs de cripto — ou seja, os fundos agora podem entregar os ativos digitais (como bitcoin para ETFs de bitcoin) diretamente aos investidores no momento do resgate, sem a necessidade de liquidação em dólares. Este movimento ajuda a chamar investidores nativos em cripto para o ETFs, trazendo a segurança da custódia para eles, sem que tenham que se desfazer de seus bitcoins.

Enquanto isso, a Coinbase segue em ritmo acelerado. Na primeira semana após o lançamento dos seus contratos futuros de cripto, a exchange movimentou mais de US\$ 1,3 bilhão em volume. A performance chamou atenção não só dos traders, mas também das instituições: o JP Morgan, maior banco dos EUA, anunciou uma parceria com a Coinbase para expandir o acesso de seus clientes ao mercado de criptoativos. E as ambições não param por aí — a Coinbase também revelou que deve lançar, nos próximos meses, uma plataforma de negociação de ações tokenizadas e mercados de previsão on-chain. A aposta é clara: tornar-se um hub global para ativos digitais em todas as suas formas. Mais do que acompanhar o avanço do setor, o regulador americano parece cada vez mais disposto a fazer parte ativa dele. Após a aprovação do Genius Act — que estabeleceu um marco regulatório para stablecoins emitidas tanto por bancos quanto por instituições não bancárias — a SEC revelou, nesta semana, o chamado Project Crypto: uma iniciativa ambiciosa que visa migrar parte da infraestrutura do mercado financeiro tradicional para dentro de redes públicas ou permissionadas baseadas em blockchain.

A proposta é tornar possível a emissão e liquidação nativa, em tempo real, de ativos como ações, títulos públicos, ETFs e derivativos — tudo on-chain, com regras de compliance embutidas no próprio código e com sistemas de auditoria automatizados, que dispensam intermediários para garantir a integridade dos dados.

Mais do que apenas “tokenizar ativos”, o objetivo declarado do projeto é reconfigurar o mercado secundário americano para que funcione com maior transparência, menor custo operacional e maior interoperabilidade. Isso muda o eixo do debate: não se trata mais de “regulamentar cripto” como uma classe separada, mas de usar os mecanismos da cripto economia como pilar da próxima geração do mercado financeiro. Para uma SEC historicamente crítica do setor, esse movimento não é trivial — e sinaliza que a disputa agora não é mais sobre se cripto terá espaço, mas sobre quem vai liderar.

Nesse contexto, é impossível ignorar o simbolismo da Ethereum completar 10 anos justamente nesta semana. O que começou com um whitepaper de 36 páginas, assinado por um jovem de 19 anos chamado Vitalik Buterin, se tornou a espinha dorsal da maior parte das inovações em cripto desde então. Hoje, a Ethereum é o lar de mais de 4 mil protocolos ativos, movimenta mais de US\$ 400 bilhões em valor de mercado e serve de base para aplicações financeiras, sociais, culturais e até institucionais.

Ao longo dessa década, a rede passou por múltiplas reconstruções profundas: saiu de um sistema de proof-of-work para proof-of-stake com a fusão da Beacon Chain no evento conhecido como The Merge, eliminou mais de 3 milhões de ETH em circulação com o modelo de queima via EIP-1559 e, mais recentemente, implementou a atualização Pectra, que redesenhou a arquitetura dos validadores para aumentar a eficiência operacional e o rendimento da rede. Comentamos em resumos semanais passados sobre Ethereum, mas parece que a rede cada vez mais tem trabalhado para ser a camada de infraestrutura de todo o sistema de contratos inteligentes em blockchain.

Por fim, chama atenção a convergência entre três frentes que, à primeira vista, parecem distantes — stablecoins, inteligência artificial e e-commerce — mas que, sob a ótica da infraestrutura digital, se encaixam como peças complementares de um mesmo projeto. A Coinbase, junto com outras empresas, anunciaram uma nova iniciativa estratégica voltada à construção de plataformas globais de comércio integradas por stablecoins e assistentes de IA, com o objetivo de transformar não apenas a forma como pagamos, mas também como interagimos com o consumo online. A ideia é simples na superfície, mas profunda em implicações: usar stablecoins como camada base de pagamento transfronteiriço — mais rápidas, baratas e nativamente digitais — e IA generativa para personalizar a jornada de compra, otimizar precificação, detectar fraudes.

Na prática, isso significa reimaginar o e-commerce não como um site ou uma interface, mas como um agente autônomo com liquidez global e inteligência contextual. Um consumidor no Brasil poderia acessar um marketplace global, com preços já convertidos, pagamentos em stablecoins liquidados em segundos, e uma assistente de IA ajustando ofertas com base em seu histórico, localização, preferências e perfil de risco. Para empresas, isso abre espaço para reduzir intermediários, integrar cadeia de suprimento com liquidação instantânea e operar com menor atrito em diferentes moedas e jurisdições.

Essa integração não é um experimento lateral — ela está sendo construída com parceiros estratégicos e tem como pano de fundo a percepção de que a próxima grande camada de crescimento do setor virá da união entre infraestrutura cripto, inteligência artificial e integração com a economia real. Não se trata apenas de atrair traders ou investidores institucionais, mas de construir caminhos para que qualquer pessoa, em qualquer lugar, interaja com ativos digitais sem sequer perceber que está usando blockchain.

Já comentamos por aqui também que o verdadeiro “case de sucesso” de blockchain é a integração da sua tecnologia com produtos/serviços sem que percebamos que estamos utilizando “cripto”. Iniciativas como estas, mostram que estamos cada vez mais próximos de ver isto acontecer.

Quer se expor ao mercado cripto através do seu banco?



QBTC11

1º ETF de Bitcoin da América Latina.



QETH11

1º ETF de Ethereum da América Latina.



QDFI11

1º ETF de DEFI do Mundo.



QSOL11

1º ETF 100% Solana no Mundo.

AVISO IMPORTANTE



Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Recursos

Este material da QR Asset Management S.A. tem caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação, oferta ou solicitação de investimento em quaisquer produtos. Investimentos envolvem riscos, inclusive a possibilidade de perda do capital investido. A decisão de investir é de responsabilidade exclusiva do investidor, que deve avaliar cuidadosamente os riscos e, se necessário, buscar orientação profissional.

As informações aqui contidas são baseadas em dados públicos considerados confiáveis na data de sua elaboração, mas podem ser alteradas sem aviso prévio. A QR Asset não garante a precisão, integridade ou atualidade das informações. Projeções e estimativas refletem opiniões na data de divulgação e podem não se concretizar. Desempenhos passados não são garantia de resultados futuros. A QR Asset não garante rentabilidade nem isenção de perdas em suas estratégias.

Referências a ativos digitais, criptomoedas ou tokens são meramente ilustrativas e não representam qualquer garantia de resultados ou ausência de riscos.

Este material não foi revisado ou aprovado por qualquer órgão regulador, incluindo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Esta instituição é aderente ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Atividade de Distribuição de Produtos de Investimento no Varejo, comprometendo-se com a transparência e a ética nas suas comunicações.